

**Universidades Lusíada**

Correia, José de Matos, 1963-

**Eslováquia : eleições legislativas de 30 de  
Setembro e 1 de Outubro de 1994**

<http://hdl.handle.net/11067/5055>

<https://doi.org/10.34628/exn7-1340>

**Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	1995
<b>Palavras Chave</b>	Eleições - Eslováquia
<b>Tipo</b>	article
<b>Revisão de Pares</b>	yes
<b>Coleções</b>	[ILID-CEJEA] Polis, n. 03 (1995)

Esta página foi gerada automaticamente em 2023-05-05T11:05:10Z com  
informação proveniente do Repositório

tada a hipótese de partilha do executivo com qualquer dos partidos anteriormente no poder, o MSZP tenha optado por um Governo com a inclusão dos liberais da Aliança dos Democratas Livres.

Trata-se de uma solução de coligação entre as duas maiores formações políticas, que é porventura a menos natural em termos da lógica de concorrência em que assentam os sistemas políticos democráticos e os sistemas partidários de tipo competitivo, mas que eventualmente se justifica pela necessidade de encontrar um consenso alargado e soluções efectivas para a difícil situação financeira e de endividamento externo em que o país se encontra.

## ESLOVÁQUIA

### ELEIÇÕES LEGISLATIVAS DE 30 DE SETEMBRO E 1 DE OUTUBRO DE 1994

PARTIDOS	%	Lugares
Movimento para uma Eslováquia Democrática (HZDS)	35	61
Partido da Esquerda Democrática (SDL)	10,4	18
Coligação Húngara	10,18	17
Cristãos-Democratas (KDH)	10,08	17
União Democrática (DU)	8,6	15
Associação de Trabalhadores da Eslováquia (ZRS)	7,3	13
Partido Nacional da Eslováquia (SNS)	5,4	9
Outros	13,04 <sup>(1)</sup>	—

O principal vencedor das eleições legislativas eslovacas foi o HZDS, cujo resultado excedeu todas as expectativas e sondagens. No extremo oposto, os grandes derrotados foram o SDL (ex-Comunistas) que,

---

<sup>(1)</sup> Na Eslováquia é necessária uma votação eleitoral mínima de 5 % para obter representação parlamentar.

em conjunto com o DU, compunham o governo em funções desde Março de 1994, na sequência da aprovação de uma moção de censura parlamentar.

Excelente resultado, também, o dos três partidos que integram a coligação Húngara (Coexistência, Movimento Democrata-Cristão Húngaro e Partido Cívico Húngaro), ao qual não será de certo alheio um cerrar de fileiras daquela minoria, atribuível ao acentuar das tensões entre a Eslováquia e a Hungria no decurso do anterior mandato de VLADIMIR MECIAR como Primeiro-Ministro. É sintomático, de resto, que o apoio eleitoral àquela força política se tenha concentrado quase exclusivamente na zona fronteira entre a Eslováquia e a Hungria.

Também no caso eslovaco as alterações no quadro eleitoral e parlamentar originadas pelas eleições de 1994 se devem fundamentalmente às dificuldades que o país atravessa, consequência directa das restrições ligadas à implementação das reformas económicas e dos problemas de natureza social a elas ligados. Esse conjunto de factores contribuiu assim para a perda de credibilidade das forças moderadas e para um crescendo de apoio aos líderes mais demagógicos e populistas.

Neste contexto compreende-se a formação, após as eleições, de um governo chefiado por VLADIMIR MECIAR e integrando os nacionalistas do HZDS, os neo-fascistas do SNS e os socialistas ortodoxos do ZRS que, em conjunto, detêm um total de 83 deputados num parlamento de 150. O entendimento entre os três partidos, atentas as diferenças importantes que os separam, tem sido porém difícil, como o demonstra o facto de o acordo que está na base da coligação ter demorado cerca de três meses a concluir (Outubro 94-Janeiro 95).